

Carta 012 - Agosto/24

Carta da gestão, aos cotistas do MLUCA Clube de Investimentos

Marcelo Cardoso

9/4/2024 · 4 min read

"It is so much more fun to be a little richer than you were yesterday, than merely to be rich."

— Alice Wellington Rollins

Agosto: O mês que durou pouco!

O mês usualmente temido por ser considerado o mês mais longo do ano, foi ótimo para o investidor de renda variável. Na verdade, até passou rápido demais, pois desde o fim do ano passado o coitado do investidor em ações brasileiras não tinha um mês parecido de bolsa subindo quase que diariamente.

O Ibovespa, que começou o mês com uma queda forte, beirando os 125mil pontos, engatou uma sequência de 7 altas consecutivas chegando a bater na última semana do mês, 127mil pontos. No fechamento, registrou uma alta de 6,54%, o melhor mês do ano até agora.

Esse crescimento foi impulsionado por uma temporada de resultados corporativos positivos e pela expectativa de cortes nas taxas de juros nos Estados Unidos, que atraiu investidores estrangeiros de volta ao mercado brasileiro. Além disso, o aumento do volume de negociações e a diversificação dos setores que contribuíram para essa alta indicam um cenário promissor para a renda variável no Brasil. Mais uma vez, a Petrobras foi a grande responsável pela disparada do índice.

O mercado, como sempre encontra uma narrativa para tudo, agora espera que com a queda "contratada" do juro americano, as ações dos emergentes se fortaleça. Isso indica que pode vir um fluxo grande de capital estrangeiro para o Brasil.

Internacional

Seguindo um início de mês marcado por forte pressão sobre ativos de risco, com quedas significativas das bolsas na Europa e em NY e um salto do índice VIX de volatilidade não visto desde a pandemia, agosto foi um mês de forte recuperação, com bolsas confirmando o 4º mês consecutivo de alta e a 7ª alta mensal do ano nos EUA. Por trás do risk-off do início do mês estavam números mais fracos do mercado de trabalho, que desencadearam o receio de que o Federal Reserve poderia ter sustentado um juro restritivo por tempo demasiado, possivelmente colocando a economia americana em rumo a uma recessão.

O cenário apelidado de ‘Goldilocks’ (cachinhos dourados) pelo mercado, em que o FED começa a derrubar o juro americano em ambiente de desaceleração ainda gradual da economia americana, voltou a figurar entre os cenários base dos investidores.

Neste ambiente, as bolsas de NY registraram uma forte recuperação. Esta reprecificação do mercado também foi muito proveitosa no mercado de juros, com os títulos do governo americano apresentando valorizações no período. O índice dólar, na contramão, recuou para próximo do menor patamar no ano.

Brasil

Assim como lá fora, o início do mês foi marcado pela forte volatilidade ligada à maior aversão ao risco nos mercados externos, seguida pelo movimento de risk-on associado à consolidação das apostas de cortes de juros nos EUA. Dentre os destaques da alta robusta da bolsa no mês estiveram balanços majoritariamente positivos referentes ao 2º trimestre e a volta do investidor internacional. Na ponta negativa, papeis ligados às commodities seguiram sofrendo com a perspectiva de contínua desaceleração da economia chinesa, assim como o anúncio de aumento da oferta de petróleo pela OPEP+ para os próximos meses.

Resumo dos Mercados

Após a ameaça de uma forte correção nos mercados, bolsas americanas voltaram a subir em agosto, com o S&P confirmando o quarto mês consecutivo de ganhos e a 7ª variação mensal positiva no ano. Na zona do euro, ativos seguiram as movimentações de NY, também voltando a fechar no verde apesar da maior volatilidade verificada no mês.

Com a intensificação de apostas em uma desaceleração econômica mais aguda nos EUA, o mercado de títulos voltou a registrar ganhos em agosto, com os rendimentos das Treasuries de 10 anos voltando a operar abaixo de 3,80% a.a. O índice dólar, influenciando tanto pelo fechamento de taxas nos EUA como no início do movimento de aperto monetária no Japão, seguiu oscilando a níveis não vistos desde março.

No Brasil, a bolsa local registrou o melhor desempenho mensal no ano, com uma alta superior a 6%. No ambiente de taxas menores lá fora, a volta do investidor estrangeiro no Ibovespa foi um dos principais catalisadores no mês. Na ponta negativa, papéis “pesados” sensíveis às commodities seguiram desempenhando mal em função da queda dos preços nos mercados internacionais.

No mercado de juros, os DI’s registraram um mês volátil, fechando em alta com a consolidação das apostas na alta da Selic em setembro.

Do lado do câmbio, o real, voltou a depreciar contra o dólar, em movimento puxado tanto pela incerteza fiscal como a manutenção de um quadro desfavorável para economias exportadoras e para as moedas de “carry-trade”.

Desempenho do Clube

Não há muito o que falar sobre o mês de agosto. O melhor mês do ano até agora, em que praticamente a bolsa só subiu. Nesses momentos a gente observa de longe e coleta os frutos do que foi plantado nos momentos de estresse.

Fechamos bem, no positivo, mas perdemos para o Ibovespa mais uma vez. O rendimento foi de +3,13% contra +6,57% do Ibovespa e +0,83% do CDI. O mês foi marcado por uma alta muito relevante de Petrobras que impactou fortemente o Ibovespa. Sozinha a Petrobras representou 15% de toda a alta do índice e, à exemplo do que já vem acontecendo desde o início do ano, quem não tem PETR fica pra trás.

Nossa volatilidade desde o início está em 14,70% e vem dando sinais de melhora (redução). Graças ao mês bastante bom, passamos para o positivo no rendimento anualizado, finalmente.

Nossa carteira vem se comportando bem. Nos momentos de queda, temos caído menos que o Ibovespa, mesmo que isso signifique deixar um pouco das altas, buscando uma menor volatilidade da carteira.

Movimentações

Durante o mês, fizemos apenas duas compras em empresas que não acompanharam a alta e com isso ficaram com percentuais abaixo da faixa de alocação, que foram Unipar e Viveo. Seguindo a estratégia, foram feitas compras para retornar elas para os seus respectivos percentuais definidos.

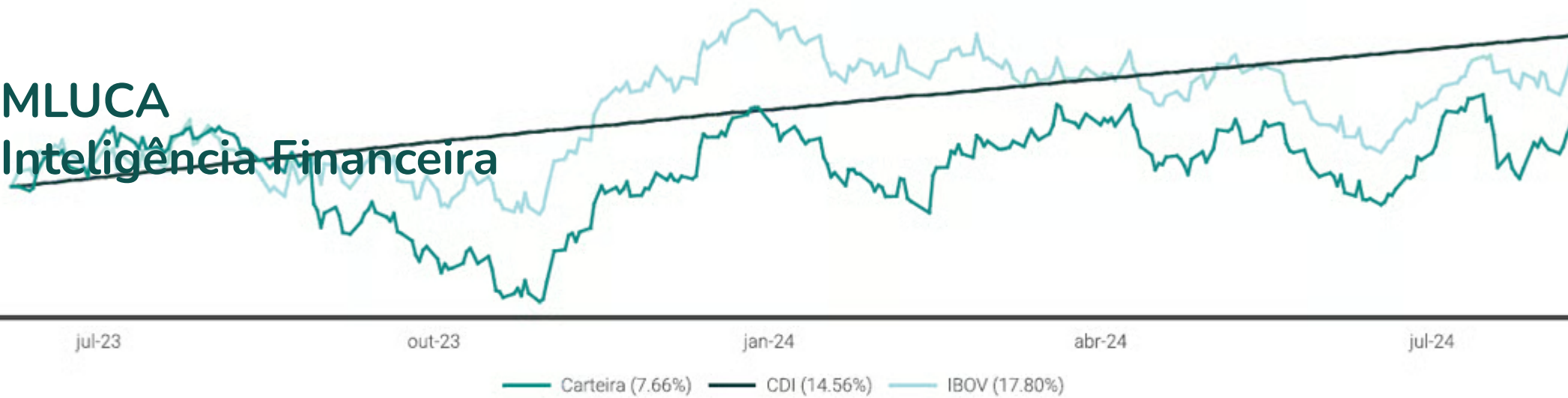
Performance

- Mês (**Agosto**): MLUCA +3,13% | IBOV +6,57% | CDI +0,83%

- Ano (**2024**): MLUCA +0,35% | IBOV +1,38% | CDI +7,05%
- **12** meses: MLUCA +11,86% | IBOV +17,54% | CDI +11,17%
- **Desde o início**: MLUCA +7,69% | IBOV +16,26% | CDI +14,51%

Performance Histórica

MLUCA
Inteligência Financeira



Desempenho Mensal da Carteira

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Carteira	-6,68%	3,60%	2,84%	-4,15%	-1,31%	1,54%	1,88%	3,13%	-	-	-	-
% do CDI	-691,31%	449,35%	340,77%	-467,46%	-156,96%	195,24%	207,60%	378,27%	-	-	-	-
Carteira	-	-	-	-	-	3,42%	1,58%	-8,38%	-1,85%	-5,12%	12,09%	6,80%
% do CDI	-	-	-	-	-	446,68%	147,17%	-735,47%	-190,30%	-513,52%	1.317,59	758,23%